



Estilo na tradução literária: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português de obras de Ernesto Sabato

Ariel Novodvorski¹
UFU

Resumo: O campo de estudos sobre estilo em tradução vem se constituindo num espaço para a reflexão e análise dos mais diversos aspectos linguísticos nos textos traduzidos. A partir dos subsídios de corpus, pesquisadoras como Baker (2000), Malmkjaer (2003; 2004) e Bosseaux (2004; 2007) demonstraram seu interesse por questões específicas de estilo em tradução, incluindo a voz do tradutor. Munday (2008) também se insere nesse contexto de pesquisa, pelo estudo de aspectos da ideologia vinculados ao estilo em tradução na escrita latino-americana traduzida à língua inglesa. O presente trabalho adota esse marco de investigação, de análise de variações estilísticas num corpus paralelo bilíngue de três traduções feitas pelo tradutor Sérgio Molina, do espanhol ao português brasileiro, de obras do autor argentino Ernesto Sabato. Analisam-se os padrões da apresentação do discurso (fala, escrita e pensamento), conforme Semino & Short (2004), especificamente as variações da categoria *Relato de Fala pelo Narrador* e as mudanças tradutórias observadas em torno dessa categoria. Os procedimentos metodológicos para a compilação e preparação do corpus de análise, incluindo a etapa de etiquetamento e o emprego de subcategorias e marcadores são os dos estudos da tradução baseados em corpus. Resultados parciais apontam para a mudança de marcas de estilo nos textos traduzidos, com tendência à explicitação de elementos implícitos em passagens de *RFN*, por meio de diversos recursos léxico-gramaticais, semânticos e pragmáticos.

Palavras-chave: estilo em tradução, relato de fala pelo narrador, corpus paralelo espanhol/português

Abstract: Studies on style in translation have emerged as an alternative to reflect upon and analyse a number of linguistic aspects in translated texts. Based on corpus studies, research work such as Baker (2000), Malmkjaer (2003, 2004) and Bosseaux (2004, 2007) have concentrated on issues of style in translation, the translator's voice included. Munday (2008) is another research work focusing on ideological aspects related to style in translation in Latin American writing translated to English. This paper follows this tradition by investigating stylistic variations in a bilingual parallel corpus of three translations by Sergio Molina, from Spanish to Brazilian Portuguese, from work by Argentinian Ernesto Sabato. Patterns of discourse presentation (speech, writing and thought) are analysed, based on Semino & Short 2004's model, especially the variations around the category Narrator's Representation of Speech (NRS) and the shifts related to them. The methodological procedures used for corpus compilation and preparation, tagging and annotation there included, are from corpus-based translation studies. Results so far show shifts of linguistic markers of style in translated texts with a tendency to explicitation of implicit itens in samples of NRS where diferent lexicogrammatical, semantic and pragmatic resources are used.

Keywords: style in translation, narrator's representation of speech, paralell corpus Spanish/Brazilian-Portuguese

¹ ariel_novodvorski@yahoo.com.br



1. Introdução

O interesse pelos estudos de estilo em tradução vem crescendo na última década. Pesquisadoras como Baker (2000) e Malmkjaer (2004), entre outros aspectos, investigam questões de estilo em tradução, apoiadas nos subsídios advindos da pesquisa baseada em corpus. As ferramentas da linguística de corpus são utilizadas, também, orientadas para a investigação da presença da voz do tradutor. As discussões sobre a visibilidade do tradutor também vêm sendo retomadas nos anos recentes, segundo Bosseaux (2004). Outra abordagem na análise de questões relacionadas ao estilo em tradução é a perspectiva assumida por Munday (2008), que inclui o estudo de aspectos da ideologia, baseado em corpora paralelos de traduções da escrita latino-americana para a língua inglesa, com o propósito de identificar padrões que possam constituir marcas do tradutor nos textos.

O Corpus ESTRA vem sendo constituído no âmbito do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O principal objetivo na compilação desse corpus é a investigação de traços de estilo, seja no estilo do tradutor, seja no estilo dos textos traduzidos. Integram o Corpus ESTRA, sobretudo, diversas traduções de um mesmo texto original (TO) feitas por diversos tradutores, no par linguístico inglês - português. Este trabalho traz uma contribuição para a conformação do Corpus ESTRA, na medida em que passa a expandir o material textual já existente, ao incorporar um novo subcorpus que compila traduções de obras de um mesmo autor (Ernesto Sabato), feitas por um mesmo tradutor (Sérgio Molina), no par linguístico espanhol - português.

As perguntas que se busca responder com este trabalho são, de modo geral: Quais seriam os usos linguísticos característicos dos textos traduzidos, se considerada, em particular, a categoria *Relato de Fala pelo Narrador* (RFN), em função dos diferentes gêneros narrativos que compõem o corpus de análise (ficção em prosa, memórias e epistolar)? Uma vez identificados esses usos linguísticos e observadas as mudanças na comparação entre textos traduzidos (TTs) e textos originais (TOs), qual seria a relação entre essas escolhas tradutórias e as características dos textos traduzidos, tais como a explicitação e normalização, entre outras?

Com o propósito de responder essas perguntas, foram levantados os dados correspondentes à categoria RFN, com subcategorias e marcadores utilizados na instância de



etiquetamento do corpus de pesquisa, para uma análise qualitativa que será realizada com a ilustração de exemplos. Na observação de mudanças nos RFNs, por meio da comparação entre TOs e TTs, tanto a identificação de padrões regulares como de ocorrências peculiares – aquelas que não constituem especificamente um padrão – são importantes para o presente trabalho, porque podem significar mudança nos níveis de presença do narrador e, em consequência, no ponto de vista narrativo do texto traduzido.

Bosseaux (2004, p. 120) afirma que em sua pesquisa se concentrou tanto na *focalização* como no *estilo mental*. A primeira, atrelada à maneira como é conduzido o ponto de vista na narrativa, e o segundo, entendido como o modo em que o conjunto de percepções, pensamentos e fala das personagens são apresentadas por meio da linguagem. Essa autora (2007, p. 68) enfatiza os problemas potenciais envolvidos na tradução das características linguísticas que constituem a noção de ponto de vista, e sugere que os pesquisadores deveriam selecionar algumas dessas características (dêixis, modalidade, transitividade, etc.), conforme a relevância de seus estudos, no sentido de examinar se as escolhas tradutórias possuem algum efeito na transferência da estrutura narratológica. Desse modo, acredita-se que, focalizando a atenção nas mudanças capturadas por meio da categoria RFN, será possível responder as perguntas que motivam este trabalho e/ou (re)formular hipóteses em relação ao estilo nos textos traduzidos.

O presente trabalho está composto por uma seção de fundamentação teórica, em que se expõem os princípios aos que se afilia esta investigação, uma seção para a apresentação do corpus e dos passos metodológicos mais gerais da pesquisa, e uma terceira seção em que se apresentam e analisam os dados coletados.

2. Fundamentação teórica

Os estudos de estilo em tradução baseados em corpus encontram elementos comuns nas pesquisas de autores como Baker (2000), Bosseaux (2004; 2007), Malmkjaer (2003; 2004) e Munday (2008), entre outros. Um dos pontos de encontro é a investigação de características dos textos traduzidos, tais como a simplificação, explicitação, normalização e nivelamento. Segundo Baker (1996, p. 176-177), graças ao



acesso aos procedimentos de corpora, torna-se possível identificar traços distintivos do texto traduzido em si.

Dentre os traços apontados por Baker (1996), (1) a *simplificação* consiste na tendência à simplificação da linguagem, da mensagem ou de ambas; (2) a *explicitação* reside na tendência a “explicar” quando se traduz; (3) a *normalização* seria a tendência a se adequar ou, até mesmo, exagerar padrões e práticas típicas da língua alvo; e (4) o *nivelamento* consistiria na tendência de o tradutor se manter em torno do centro de um continuum, em lugar de se mover para os extremos.

Abordando a tradução como uma atividade criativa e não apenas reprodutiva, para Baker (2000) é indispensável explorar a questão do estilo, pelo menos na tradução literária, do ponto de vista do tradutor e não do autor. Se a tradução é uma atividade criativa, tal como acredita a autora, então os tradutores não podem estar simplesmente reproduzindo o que encontram no texto fonte. Em algum ponto, ao longo do texto alvo, o tradutor deixa uma marca pessoal.

Para a identificação dessas marcas pessoais do tradutor, Baker (2000) destaca a necessidade de tentar capturar os usos linguísticos característicos do tradutor, isto é, o perfil individual de hábitos linguísticos, em comparação a outros tradutores. Nesse sentido, o estilo é entendido como um assunto de padrões de comportamento linguístico. Por outro lado, a autora também observa que a identificação de hábitos linguísticos e padrões estilísticos não deveriam corresponder a um fim em si mesmo, que somente seria válida sua consideração, em caso de informar sobre o posicionamento cultural e ideológico do tradutor, ou dos tradutores em geral.

Na visão de Baker (2000), o que faz particularmente problemática a análise estilística de um texto traduzido é a presença, de certa forma, de dois autores, dois idiomas e dois socioletos. Entre as diversas estratégias metodológicas que poderiam ser utilizadas para tentar identificar elementos estilísticos próprios do tradutor, a autora menciona, por exemplo, a análise de diferentes traduções de um mesmo texto fonte, ou diversas traduções feitas por um mesmo tradutor, a partir de diversos textos fonte.

Como contribuição de sua pesquisa de doutorado, Bosseaux (2004) afirma que características traduzidas sem consistência ou traduzidas constantemente em uma mesma



direção acabam causando mudanças no ponto de vista narrativo, focalização e estilo mental nas traduções. Consequentemente, isso acarretaria uma mudança na apreciação do texto. A autora, para sustentar sua visão, se apóia na literatura dos Estudos da Tradução que questiona a invisibilidade do tradutor, ou a não consideração da presença discursiva do tradutor nos textos traduzidos.

Bosseaux (2007) retoma a comparação entre interpretação e tradução, e o efeito de ilusão de transparência e coincidência com o texto original. A autora remete a Hermans (1996) e sua noção de voz do tradutor presente nos textos traduzidos, coincidindo com esse autor em relação ao fato de o efeito de ilusão de transparência ser talvez mais forte nos textos traduzidos escritos, principalmente na ficção traduzida. A partir das contribuições de Hermans e de Schiavi (1996), a figura do tradutor passa a ser considerada nos modelos de análise de aspectos de estilo em tradução.

Malmkjaer (2004, p. 14) observa que “*estilo* pode ser definido como uma regularidade consistente e estatisticamente significativa de ocorrência no texto de certos itens e estruturas, ou tipos de itens e estruturas, dentre aqueles que são oferecidos pela língua como um todo”². A autora propõe quatro parâmetros para a mediação tradutória: (1) um texto mediado é afetado pela interpretação que o mediador faz do original; (2) a mediação através da tradução sempre tem um propósito; (3) o propósito para o qual a tradução foi direcionada pode diferir do propósito para o qual o texto original foi direcionado; e (4) a audiência da tradução é quase sempre diferente da audiência do texto original.

Estilística tradutória é, desse modo, a metodologia de análise proposta por Malmkjaer (2004), e que consiste no estudo de padrões recorrentes nas relações entre o texto fonte e a tradução, ou entre a obra mais vasta de um autor e um conjunto de traduções dessa obra. Na estilística tradutória se busca responder à questão sobre o porquê de uma tradução ter sido feita para significar de um modo determinado.

Acrescentando o diferencial da Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente da análise de registro, Munday (2008) problematiza a proeminência do estilo, ou as marcas

² No original “‘Style’ can be defined as a consistent and statistically significant regularity of occurrence in text of certain items and structures, or types of items and structures, among those offered by the language as a whole”.



linguísticas de um tradutor, em comparação com o estilo do autor do texto fonte e de outros tradutores. Munday também questiona a possibilidade de determinação do impacto de fatores externos nas tomadas de decisão dos tradutores. Com relação ao modelo de análise adotado pelo autor, o questionamento recai sobre a possível existência de padrões na linguagem traduzida, mais especificamente da variação de voz de um autor traduzido por diferentes tradutores, ou de manipulação da ideologia na tradução. Desse modo, estilo é discutido no contexto das marcas ou elementos linguísticos que fazem um texto traduzido, ou séries de textos, identificáveis como o trabalho de um indivíduo em particular ou de um gênero.

Saldanha (2011) retoma os trabalhos feitos por Baker (2000) e Munday (2008), no sentido de identificar traços estilísticos individuais na obra de tradutores, mas aponta a necessidade de definir um quadro teórico-metodológico mais preciso na orientação das pesquisas da área. Nesse sentido, a pesquisadora busca definir um quadro metodológico para a investigação do perfil estilístico no trabalho de um tradutor, por meio da análise de marcas tipográficas, como o uso do itálico enfático, além de se concentrar no empréstimo de palavras estrangeiras e do conectivo “that” no exame da projeção dos verbos “say” e “tell”.

Pode-se observar, a partir da revisão acima de trabalhos dos estudos da tradução baseados em corpus que focalizam o estilo, e em conformidade com Saldanha (2011), que se trata de abordagens diferentes ao tema. De um lado, Baker (2000), Saldanha (2011) e outros, baseados em corpora comparáveis (corpora de textos traduzidos em inglês comparados com corpora de textos não traduzidos em inglês) têm como objeto de estudo o estilo de tradutores, conceito definido inicialmente em Baker (2000) e ampliado por Saldanha (2011), tomando como base traços linguísticos dos tradutores que constituem padrões definidores de um comportamento único. De outro lado, Malmkjaer (2003; 2004), Bosseaux (2004; 2007) e Munday (2008), baseados em corpora paralelos (corpora de textos originais numa língua A, comparados com corpora de suas traduções para uma língua B), centram-se no estilo do texto, tomando como base padrões de proeminência motivada como articulados com significados textuais, os quais podem ser afetados pelas mudanças nos textos traduzidos.

No presente trabalho, adota-se a segunda abordagem de estilo do texto, focalizando-se os padrões de apresentação do discurso nos textos originais e possíveis mudanças desses padrões nos textos traduzidos. Para tanto, é necessária uma revisão de Leech & Short (1981;



2007), abordagem estilística abrangente, que não se restringe apenas à apresentação do discurso; e Semino & Short (2004), proposta de diversas categorias de análise para a apresentação da fala, da escrita e do pensamento (AFE&P), além de outros aspectos linguísticos que também podem ser identificados como de estilo.

Leech & Short (2007) enfatizam, por um lado, a versatilidade que vem do processo quase ilimitado de apresentação da fala e do pensamento, isto é, um autor possuiria todos os recursos necessários para reunir uma multiplicidade de pontos de vista sobre um mesmo assunto. Por outro lado, os autores observam que a versatilidade da apresentação da fala e do pensamento se origina da fina gradação entre as categorias do modo do discurso e entre eles e o relato narrativo do autor.

A motivação para o estudo da apresentação do discurso baseado em corpus de Semino & Short (2004), conforme os próprios autores afirmam, distingue-se dos demais estudos pela tentativa de constatar até que ponto o modelo de apresentação da fala e do pensamento proposto por Leech & Short (1981) se aplicaria a outros tipos de textos escritos diferentes do romance.

Em relação à anotação do corpus, Semino & Short (2004, p. 9) destacam que seguiram as categorias propostas por Leech & Short (1981), mas com a ressalva de que verificariam se essas mesmas categorias poderiam ser aplicadas aos modos narrativos não literários e não ficcionais. Apesar de as categorias para a análise na escala de apresentação da fala e do pensamento serem as mesmas, os autores destacam que Leech & Short já haviam observado que os efeitos não eram os mesmos.

A próxima seção apresenta o corpus de pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho.

3. Corpus e metodologia

O corpus linguístico do presente trabalho de pesquisa está composto por três obras literárias do escritor argentino Ernesto Sabato (1911-2011), escritas em língua espanhola, em sua variante rioplatense, e suas respectivas traduções feitas para o português brasileiro pelo tradutor Sérgio Molina. Tal como observado pelo próprio Sabato em cada uma das



publicações, os textos correspondem a três tipologias diferentes de narrativas, a saber: ficção, memórias e epistolar, respectivamente. O Quadro 3.1 informa o nome das obras que compõem o Corpus geral de pesquisa, das editoras e as datas de publicação.

Obras	Autor/Tradutor	Editoras	Ano	1ª Publicação
<i>El túnel</i>	Ernesto Sabato	Sudamericana-Planeta	1982	1948
<i>O túnel</i>	Sérgio Molina	Companhia das Letras	2008	2000
<i>Antes del fin:</i> <i>Memorias</i>	Ernesto Sabato	Seix Barral	1999	1998
<i>Antes do fim:</i> <i>memórias</i>	Sérgio Molina	Companhia das Letras	2008	2000
<i>La resistencia</i>	Ernesto Sabato	Seix Barral	2000	2000
<i>A resistência</i>	Sérgio Molina	Companhia das Letras	2008	2008

Quadro 3.1: Corpus geral

A Figura 3.1 traz uma imagem das capas dos livros que compõem o corpus.

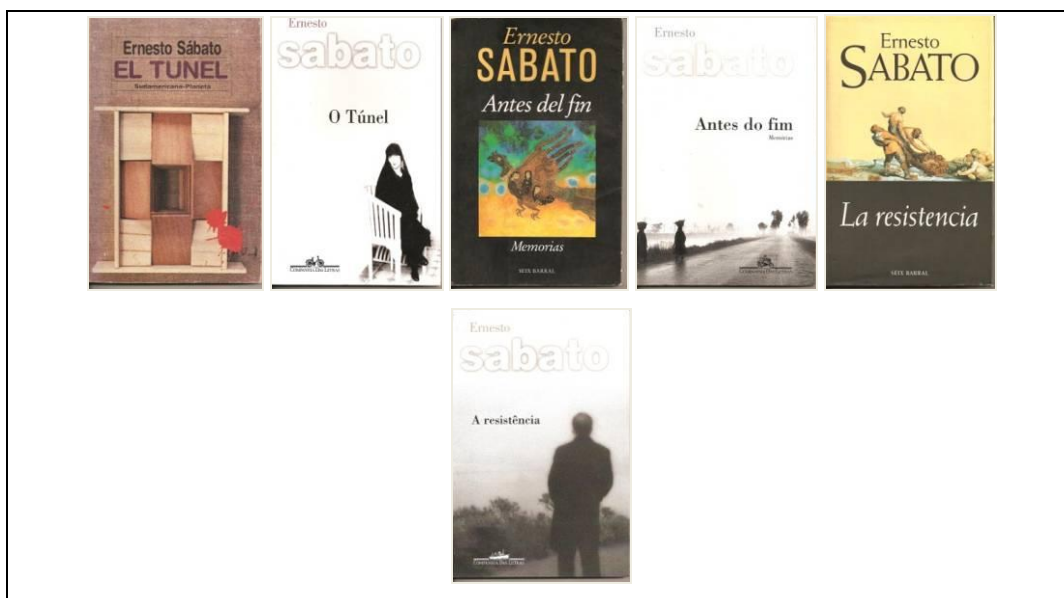


Figura 3.1: Capas dos livros que compõem o Corpus de pesquisa

Os dados estatísticos do Corpus geral de pesquisa, apresentados a seguir na Tabela 3.1, foram obtidos com a função *Statistics* da ferramenta *Wordlist* do programa *WordSmith Tools*® (WST) em sua versão 5.0. A nomenclatura empregada segue os pressupostos de Berber Sardinha (2004).



Textos	Itens	Formas	Razão forma/item
<i>El túnel</i>	31.741	5.183	16,33
<i>O túnel</i>	30.635	5.259	17,19
<i>Antes del fin: memorias</i>	31.379	7.099	22,68
<i>Antes do fim: memórias</i>	29.815	7.348	24,72
<i>La resistencia</i>	20.474	4.643	22,80
<i>A resistência</i>	19.599	4.811	24,70
	83.594 [es]	12.120 [es]	14,53 [es]
TOTAIS	80.049 [pt]	12.568 [pt]	15,75 [pt]
	163.643		

Tabela 3.1: Corpus Geral

Para o presente artigo, foi realizado um recorte do corpus, com o propósito de observar a aplicabilidade e a eficácia dos procedimentos adotados para a análise. Nesse sentido, foi considerado para a análise praticamente um terço do corpus, com aproximadamente 9.000 *itens* de cada um dos TOs e TTs, distribuídos da seguinte maneira: 3.000 *itens* di início, 3.000 do meio e 3.000 do fim de cada texto. A Tabela 3.2 apresenta o Corpus de Estudo:

Textos	Itens	Formas	Razão Forma/Item
<i>El túnel</i>	9.445	2.412	25,54
<i>O túnel</i>	9.120	2.431	26,70
<i>Antes de fin: memorias</i>	9.108	2.875	31,65
<i>Antes do fim: memórias</i>	8.761	3.028	34,67
<i>La resistencia</i>	9.452	2.572	27,36
<i>A resistência</i>	9.063	2.672	29,66
	28.005 [es]	5.894 [es]	21,10 [es]
TOTAIS	26.944 [pt]	6.065 [pt]	22,59 [pt]
	54.949		

Tabela 3.2: Corpus de Estudo

Resumidamente, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a execução da pesquisa:

- Preparação do corpus;
- Levantamento dos dados estatísticos;



- c) Etiquetamento do corpus, em função das (sub)categorias propostas por Seminho e Short (2004) para a Apresentação da Fala, Escrita e Pensamento (AFE&P) e de marcadores adotados;
- d) Quantificação das ocorrências para cada uma das (sub)categorias de AFE&P;
- e) Levantamento e estudo das semelhanças e diferenças nos textos originais (TOs) e nos textos traduzidos (TTs);
- f) Análise e discussão dos dados obtidos, mediante a comparação dos TOs e TTs, considerando a tipologia textual diferente das narrativas;
- g) Estudo e descrição dos possíveis aspectos determinantes para a constituição do estilo do tradutor, a partir dos aspectos analisados, considerando os sistemas linguísticos das línguas espanhola e portuguesa.

Para o presente trabalho, adotamos a escala de AFE&P, conforme Semino & Short (2004), incluídas as subcategorias propostas por esses autores. Em especial, concentramo-nos na categoria *RFN – Relato de Fala pelo Narrador*. Tal categoria consiste nas orações projetantes ou introdutórias que, por meio de verbos e outras formas de elocução, introduzem a fala em si. Também foram acrescentados ao modelo de Semino & Short (2004) alguns marcadores empregados para facilitar a recuperação de determinadas ocorrências observadas durante a instância de etiquetamento do corpus.

Adotamos para este trabalho algumas das subcategorias propostas por Semino & Short (2004). Utilizamos a etiqueta (e), para anotar a subcategoria *encaixado*, que se refere a uma ocorrência de apresentação do discurso que contém, por sua vez, outra apresentação do discurso, por isso encaixada. Os autores (2004, p. 56-57) também indicam a necessidade de anotação da subcategoria *hipotético*, identificada com a etiqueta (h). Essa subcategoria, no caso particular deste trabalho, refere-se às ocorrências de RFN que são hipotéticas, realizadas, por exemplo, por meio do tempo verbal Futuro do Pretérito.

A próxima seção propicia os dados levantados para este trabalho e uma análise a partir da extração de exemplos tomados do corpus, em função das diversas formas de ocorrência de uma categoria da Apresentação da FALA: o *Relato de Fala pelo Narrador* (RFN).



4. Apresentação e análise dos dados

Com o Corpus de análise etiquetado com as (sub)categorias de AFE&P e marcadores, procedeu-se à leitura com a ferramenta *Concord* para quantificação das ocorrências. Por meio desse procedimento, foi possível contabilizar os dados mais gerais que se expõem nas Tabelas 4.1 e 4.2, apresentadas a seguir, com os números absolutos de ocorrências e as porcentagens, respectivamente:

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B	CORPUS
FALA	523	517	207	207	123	117	1.694
ESCRITA	10	10	35	35	10	10	110
PENSAMENTO	459	455	316	307	521	527	2.585
TOTAL	992	982	558	549	654	654	4389

Tabela 4.1: Nº de ocorrências de FALA, ESCRITA e PENSAMENTO no Corpus de análise

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B	CORPUS
FALA	52,73	52,65	37,09	37,7	18,8	17,89	38,6
ESCRITA	1,0	1,01	6,28	6,38	1,53	1,53	2,5
PENSAMENTO	46,27	46,34	56,63	55,92	79,67	80,58	58,9
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

Tabela 4.2: Porcentagens (%) de FALA, ESCRITA e PENSAMENTO na AFE&P

De um total de 4.389 ocorrências computadas no Corpus de análise, reunindo os diversos tipos de AFE&P, observa-se que as categorias indicativas de apresentação do PENSAMENTO registraram um maior índice de casos: 2.585, em números absolutos, representando 58,9% do total. Em segundo lugar, a apresentação da FALA computou 1.694 ocorrências, em números absolutos, representando 38,6% do total. Por último, a apresentação da ESCRITA demonstrou uma incidência de casos bastante inferior, se comparada às outras: 110 ocorrências, significando 2,5% do total.

Nosso interesse, para o presente trabalho, está concentrado na Apresentação da FALA (AF) e, em especial, na categoria Relato de Fala pelo Narrador (RFN) e subcategorias e/ou marcadores observados na análise dessa categoria. Nesse sentido, a Tabela 4.3 ilustra os dados quantitativos da categoria RFN, objeto de nosso interesse neste estudo, em cada TO e TT, assim como também das ocorrências em que foram observadas subcategorias e/ou



marcadores. Imediatamente, os exemplos serão apresentados em forma de quadros, para a explanação da análise.

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
RFN	177	177	86	86	44	41
RFN(f)	5	5	2	2	1	1
RFN(h)	4	4	4	5	2	1
RFN(e)	49	48	2	2	0	0
RFN(+)	34	35	11	12	4	4
RFN[x]	10		9		9	

Tabela 4.3: Relato de Fala pelo Narrador (RFN), subcategorias e marcadores

A tabela acima demonstra que o maior número de orações encaixadas, para a categoria RFN, foi constatado nos textos 01A e 01B. Isso se justifica, em parte, pela presença de inúmeros diálogos entre as personagens no romance, fato que não ocorre com a mesma frequência nos outros dois TOs e TTs analisados. Também o marcador (+) se mostrou recorrente, em vista das outras subcategorias e marcadores. É importante observar que esse marcador, acompanhando as orações projetantes, representadas pela etiqueta RFN, identifica os casos em que se faz uma avaliação – positiva ou não –, ou em que se acrescenta uma informação sobre a oração projetada. Os exemplos apresentados abaixo, em quadros, ilustram algumas dessas ocorrências, que utilizamos aqui para exposição da nossa análise.

(1)	<u>Les pido</u> que nos detengamos a pensar en la grandeza a la que todavía podemos aspirar (03A)	<u>Peço a vocês</u> que paremos para pensar na grandeza que ainda podemos pretender (03B)
-----	---	---

Quadro 4.1: Exemplos de RFN

No exemplo (1) observa-se que o foco de análise se concentra na porção textual que realiza a projeção de uma Fala, isto é, na oração projetante, e não na Fala especificamente. Ilustra-se, em particular, uma ocorrência de RFN em que o tradutor opta pela mesma escolha lexical do TO (pedir), mantendo o mesmo tempo e modo, mas utiliza a forma preposicionada do pronome “a vocês”, de uso mais corrente em língua portuguesa, como equivalente do pronome átono “Les” empregado em espanhol. A opção “Peço-lhes”, apesar de ser gramaticalmente correta, alteraria a distância/aproximação com o leitor.



(2)	<u>Trataré de relatar</u> todo imparcialmente (01A)	<u>Tentarei relatar</u> tudo imparcialmente (01B)
(3)	Pero antes <u>habremos de aceptar</u> que hemos fracasado. (02A)	Mas antes <u>teremos de admitir</u> que fracassamos. (02B)
(4)	Muchos <u>afirmarán</u> que lo mejor es no involucrarse (03A)	Muitos <u>dirão</u> que é melhor não se envolver (03B)

Quadro 4.2: Exemplos de RFN(f)

Os exemplos acima apontam para as ocorrências de RFN capturadas por meio do marcador (f), indicador, neste caso, da projeção de Falas que ainda serão feitas num momento posterior ao da enunciação. Comparando os exemplos, observam-se três situações um pouco diferentes entre si. Em (2), TO e TT guardam uma relação de maior semelhança, uma vez que as construções “tratar de + infinitivo” e “tentar + infinitivo” se mostram como as formas mais recorrentes nas línguas espanhola e portuguesa, respectivamente³.

Em (3), o uso do auxiliar “haber” em “habremos de aceptar”, no TO, denota um grau de obrigatoriedade menor do que se tivesse sido utilizado o auxiliar “tener”, como ocorre no TT com “teremos de admitir”. Embora a agência seja indicada no TO, a expressão “habremos de aceptar” fica num nível intermédio entre as formas congruentes “tendremos que aceptar”, que se situaria num extremo da explicitação da obrigatoriedade, e “habrá que aceptar”, em que a agência estaria mais implícita, isto é, não se saberia a quem caberia realizar a ação de “acceptar” ou de “admitir” o fracasso, uma vez que se trataria do uso impessoal de “haber”. No TT, a escolha feita pelo tradutor pareceria deixar mais explícita essa agência, por meio do auxiliar “ter”, mas guardando ainda uma relação com o TO, pelo uso da partícula “de”, em “teremos de admitir”, próxima a “habremos de aceptar”.

De qualquer modo, será necessário observar outras ocorrências de construções parecidas a essas no Corpus de Análise, no sentido de constatar se se configurariam como marcas de estilo do texto e se o tradutor manteria as mesmas escolhas. Ainda interessa notar, nesse mesmo exemplo (3), a forma composta do passado em espanhol “hemos fracasado”, que denota um aspecto não conclusivo, portanto, uma ação que continua no presente e que é

³ A consulta ao *Corpus del Español* (<http://www.corpusdelespanol.org/>), de autoria de Mark Davies (2002), com 100 milhões de palavras, e ao *Corpus do Português*, de autoria de Mark Davies e Michael Ferreira (2006) (<http://www.corpusdoportugues.org/>), com 45 milhões de palavras, revelou a recorrência dessas construções em ambas as línguas.



passível de mudança. No TT, a opção foi pelo passado simples “fracassamos” que, sem nenhuma expressão de tempo que pudesse indicar continuidade, denota uma ação concluída.

Em (4), observa-se que o emprego de “afirmarán” no TO, para realização da RFN(f), foi traduzido como “dirão” no TT. Essa diferença entre “afirmar” e “dizer” caracteriza uma opção feita pelo tradutor, no sentido, talvez, de generalizar um aspecto apresentado como mais específico no TO. Ainda nesse exemplo, a oração projetada no TO expressa que, entre várias opções, a melhor coisa (“lo mejor”) é não se envolver (“es no involucrase”). Já no TT, a escolha do tradutor pareceria simplificar o enunciado, uma vez que opta por “é melhor não se envolver”.

(5)	La primera vez la mucama <u>habría corregido</u> . (01A)	Se fosse a primeira vez, a empregada <u>teria me corrigido</u> . (01B)
(6)	por eso, dicen o revelan verdades que no <u>se animarían a confesar</u> a cara descubierta (02A)	por isso mesmo, dizem ou revelam verdades que não <u>ousariam confessar</u> de rosto descoberto (02B)
(7)	Pero <u>me atrevería a decir</u> que es más grave porque es absoluto (03A)	Mas <u>eu ousaria dizer</u> que é mais grave porque é absoluto (03B)

Quadro 4.3: Exemplos de RFN(h)

Os exemplos acima ilustram ocorrências analisadas como RFN caracterizadas por serem hipotéticas, por isso, anotadas com o sufixo (h). Em (5), observa-se que no TT foi explicitado com “me”, personagem a quem teria sido feita a correção, por parte da “empregada”. No TO, essa informação fica implícita. Em (6) e em (7), o tradutor optou pelas construções “ousar confessar” e “ousar dizer” como equivalentes para a tradução das ações reflexivas empregadas no TO “animarse a confesar” e “atreverse a decir”. Mesmo sendo equivalentes semanticamente, as ações pareceriam não depender apenas da vontade dos participantes, nesses exemplos em língua espanhola, algo que nos exemplos dos TTs se torna mais agentivo, com o emprego de “ousar”.

Ao longo da leitura das obras de Sabato, percebe-se a não-ação ou a falta de agência de alguns personagens, ou do próprio narrador, diante dos fatos, como se os seres fossem movidos por estímulos externos, que chegam do exterior ou que surgem simplesmente. É interessante, nesse sentido, observar a recorrência de casos que se configuram dentro dessas características e analisar o modo como foram traduzidos tais aspectos: haveria um



comportamento constante, por parte do tradutor, que revelaria a instância de interpretação no processo de leitura dos TOs, ou apresentaria escolhas diferentes, conforme cada situação?

(8)	Los gobiernos han olvidado, casi <u>podría</u> <u>decirse</u> que en el mundo entero, que su fin es promover el bien común. (02A)	Os governos esqueceram, quase <u>poderíamos</u> <u>dizer</u> que no mundo inteiro, que seu fim é promover o bem comum. (02B)
-----	---	--

Quadro 4.4: Exemplos de RFN(e)

Para ilustrar a subcategoria *encaixado* (e), o exemplo acima (8) traz uma ocorrência em que na tradução resulta um pouco mais específico o que no TO é mais indefinido: “podría decirse”, isto é, alguém poderia dizer, traduzido como “poderíamos dizer”. Na tradução, o próprio narrador se inclui com o uso da 1ª pessoa do plural, aproximando-se do leitor.

(9)	<u>Irónicamente</u> <u>he dicho</u> en muchas entrevistas que “la televisión es el opio del pueblo”, modificando la famosa frase de Marx. (03A)	<u>Tenho dito</u> em muitas entrevistas, <u>em tom de ironia</u> , que “a televisão é o ópio do povo”, alterando a famosa frase de Marx. (03B)
-----	---	--

Quadro 4.5: Exemplos de RFN(+)

Com o marcador (+), o exemplo (9) apresenta uma ocorrência em que a informação que de certa forma orienta a projeção da Fala, neste caso “Irónicamente”, foi traduzida como “em tom de ironia” e, de modo diferente do TO, foi posposta ao RFN no TT. Percebe-se que se o tradutor tivesse empregado “Ironicamente”, como no TO, poderia haver acarretado duas interpretações para o fragmento: uma, que a expressão estaria modificando o estado do próprio narrador, no sentido de haver dito algo em tom de ironia, como é o caso; e outra, em que a expressão estaria modificando um elemento extralinguístico, fazendo referência a algo que estaria além do controle do próprio narrador, algo que se poderia interpretar, por exemplo, como “para a ironia do destino ou da sorte”⁴.

⁴ Mediante a consulta ao *Corpus do Português*, pela expressão “ironicamente”, observaram-se ocorrências que constatarem essa possibilidade de interpretação, que o tradutor teria evitado, optando por “em tom de ironia”, para explicitar melhor para seu leitor. Os exemplos seguintes, tomados desse corpus, ilustram a ocorrência: (1) “O sr. foi o fotógrafo pessoal de Fidel Castro, contudo a sua foto mais famosa é a imagem do Che Guevara, que, ironicamente, acabou se tornando uma das imagens mais divulgadas do mundo capitalista”; (2) “Ironicamente, se o *establishment* plástico passou o século desprezando os ilustradores de *pinups*, o mercado sempre lhes abriu as portas; e (3) “Ironicamente, tal paradoxo pode ser considerado como expressão do equilíbrio machadiano no julgamento e na percepção do mundo”.



Baker (2000, p. 254) afirma que “As personagens frequentemente relatam coisas sendo ditas de um modo particular: *com muita fúria, se justificando, absolutamente...*”⁵. Essa afirmação da autora justifica a escolha pelo uso do marcador (+), com o qual identificamos todas as ocorrências que orientam de algum modo, positiva ou negativamente, a fala que será projetada pela estrutura de elocução.

(10)	COMO <u>decía</u> , me llamo Juan Pablo Castel. (01A)	Como <u>eu ia dizendo</u> , meu nome é Juan Pablo Castel. (01B)
(11)	Les he escrito hechos muy duros, durante largo tiempo no sabía si <u>volverles a hablar</u> de lo está pasando en el mundo. (02A)	Escrevi-lhes textos muito duros, durante um longo tempo não sabia se <u>voltaria a lhes falar</u> do que está acontecendo no mundo. (02B)
(12)	Genera una gran confusión <u>enseñarles</u> cristianismo y competencia, individualismo y bien común, y <u>darles</u> largas peroratas sobre la solidaridad que se contradicen con la desenfadada búsqueda del éxito individual para la cual se los prepara. (03A)	Para as crianças, é uma fonte de grande confusão <u>receberem</u> ensinamentos de cristianismo e de competição, de individualismo e de bem comum, <u>ouvirem</u> longos sermões sobre solidariedade que são contrariados pela desenfadada busca do sucesso pessoal para a qual são adestradas. (03B)

Quadro 4.6: Exemplos de RFN[x]

Os exemplos acima trazem, por último, ocorrências de RFN etiquetadas com o marcador [x], por meio do qual se apontam especificamente diferenças linguísticas nessa categoria de análise, surgidas mediante a comparação entre TO e TT⁶, que conduzem a uma reflexão sobre possíveis marcas constituintes do estilo nos textos traduzidos. Em (10), o uso do Pretérito Imperfeito de Indicativo em “Como decía”, no TO, não faz referência a um hábito no passado ou a um passado remoto, mas a uma ação realizada recentemente. Esse recurso também é utilizado para retomar um relato que tinha sido interrompido por alguma razão e, por meio desse marcador, o leitor entende, pragmaticamente, que o narrador irá voltar a um determinado assunto.

De fato, o fragmento textual em análise corresponde ao início do segundo capítulo de *El túnel*, que retoma a apresentação que o narrador/personagem tinha iniciado no primeiro capítulo, mas da qual se dispersou sem havê-la concluído. O tradutor interpreta a expressão

⁵ Nossa tradução de: “The characters frequently report things being said in a particular manner: *angrily, apologetically, decisively...*”.

⁶ Nos quadros anteriores também se ilustraram diferenças entre TO e TT, mas a atenção se concentrava nas subcategorias e/ou outros marcadores.



em língua espanhola exatamente desse modo e opta pela perífrase de gerúndio “Como eu ia dizendo”⁷, que corresponde em língua portuguesa ao uso dado no TO. Se a opção tivesse sido traduzir literalmente por “Como dizia”, provavelmente o leitor do TT faria outra interpretação, pois buscaria um referente num passado mais distante na narrativa.

Reyes (1996; 2002), numa abordagem pragmática do fenômeno da citação, destaca o “valor conectivo” do Pretérito Imperfeito, apresentando-o como “um de seus significados secundários”. A autora aponta que, por meio desse valor conectivo, um dos empregos do Imperfeito serve para fazer pressuposições, estabelecendo um contato entre duas proposições. Entende-se que esse uso do Imperfeito observado no exemplo (10) enquadra-se no valor conectivo assinalado pela autora.

Em (11), o uso do Infinitivo “volverles”, presente no TO na construção “no sabía si volverles a hablar”, precedido pela conjunção integrante “si”, introduz um valor de dúvida, isto é, o escritor expressa não saber se deveria ou não voltar a falar com seus leitores (voltar a escrever para eles). O tradutor escolheu o Futuro do Pretérito “voltaria”, em “no sabía se voltaria a lhes falar”, com o que torna mais claro para seu leitor o valor dubitativo da expressão.

Em (12), embora não haja diferenças em termos semânticos, destacam-se as mudanças no plano sintático e da dêixis pessoal, decorrentes da tradução de “enseñarles [às crianças]” por “receberem ensinamentos” e de “darles largas peroratas” por “ouvirem longos sermões”. Em ambos os casos, as crianças passam, sintaticamente, de objeto da ação, no TO, a sujeito, no TT; mas, semanticamente, continuam sendo beneficiários nas duas ocorrências, pois cumprem o papel de paciente nas ações de “receber” e de “ouvir”, verbos de conteúdo semântico passivo⁸. Em todo caso, há uma mudança de foco na tradução, que põe em destaque as crianças e torna os professores mais implícitos, nesse sentido, uma reorganização da dêixis pessoal. As escolhas feitas pelo tradutor nessa passagem revelam sua presença discursiva no texto.

⁷ É comum, na linguagem oral, o uso da expressão “como estava falando”, para expressar a retomada de um assunto ou do turno na conversação, quando alguém é interrompido.

⁸ Kury (2003, p. 35), fazendo considerações sobre a impossibilidade do emprego de alguns verbos transitivos diretos na voz passiva analítica, faz referência aos verbos de “sentido passivo”. Entre esses verbos, o autor menciona *aguentar*, *sofrer*, etc.



5. Considerações finais

Foi apresentada a fundamentação teórica que orienta os estudos em tradução baseados em corpus, principalmente daqueles que investigam questões de estilo em tradução. Também foi apresentado o corpus de análise da presente pesquisa e os procedimentos metodológicos empregados para seu desenvolvimento. Por último, a seção de apresentação e análise dos dados se concentrou na categoria RFN, juntamente com subcategorias e marcadores relacionados. O intuito consistiu em analisar, de modo pormenorizado, as ocorrências observadas em particular com essa categoria e, nesse sentido, poder levantar possíveis indícios de estilo nos textos traduzidos analisados, em comparação com os respectivos textos originais, para a formulação de hipóteses.

As mudanças observadas de padrões de Apresentação da Fala, especificamente no RFN, nos TTs, demonstraram estar em relação com a explicitação e a normalização. O tradutor explicita e/ou normaliza aspectos nos níveis léxico-gramatical, semântico e pragmático:

- (1) explicitação da agência, nos TOs a agência está mais implícita;
- (2) mudança na dêixis pessoal, tradução de formas impessoais pela primeira pessoa do plural; e
- (3) normalização dos tempos verbais, passado composto em espanhol por passado simples ou presente em português.

Na tradução do texto ficcional *El túnel*, o texto traduzido pareceria estar mais próximo ao estilo do texto original. Já na tradução do texto epistolar *La resistencia*, o texto traduzido pareceria apresentar um estilo mais independente do texto original. As mudanças observadas nas traduções sugerem um estilo diferente do texto traduzido, mais direto e próximo do leitor, com mudanças no ponto de vista narrativo e da percepção da agência para o leitor.

Referências

- BAKER, Mona. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 177-186.
- BAKER, Mona. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, 12: 2, 2000, p. 241-266.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.



- BOSSEAU, Charlotte. Point of view in translation: a corpus based study of French translations of Virginia Woolf's *To the Lighthouse*. *Across Languages and Cultures* 5 (1), 2004. p. 107–122.
- BOSSEAU, Charlotte. *How does it feel? Point of view in translation: The case of Virginia Woolf into French*. Amsterdam; New York: Rodopi, 2007.
- KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- LEECH, Geoffrey & SHORT, Mick. *Style in Fiction: A linguistic introduction to English fictional prose*. Harlow: Pearson Education Ltd, 1981.
- LEECH, Geoffrey & SHORT, Mick. *Style in Fiction*. Harlow: Pearson, 2007.
- MALMKJAER, Kirsten. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*, 13: 1, 2004, p. 13-24.
- MUNDAY, Jeremy. *Style and ideology in translation: Latin American writing in English*. New York; London: Routledge, 2008.
- REYES, Graciela. *Los procedimientos de cita: citas encubiertas y ecos*. Madrid: Arco/Libros, 1996.
- REYES, Graciela. *Los procedimientos de cita: estilo directo y estilo indirecto*. Madrid: Arco/Libros, 2002.
- SABATO, Ernesto. *El túnel*. 4ª edição. Buenos Aires: Editorial Ariel-Seix Barral Argentina S. A., 1984 (1948).
- SABATO, Ernesto. *O túnel*. Tradução de Sérgio Molina. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).
- SABATO, Ernesto. *Antes del fin*. 6ª edição. Buenos Aires: Compañía Editora Espasa Calpe Argentina S.A./Seix Barral, 1999 (1998).
- SABATO, Ernesto. *Antes do fim: memórias*. Tradução Sérgio Molina. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).
- SABATO, Ernesto. *La resistencia*. 2ª edição. Buenos Aires: Editorial Planeta Argentina S.A.I.C./Seix Barral, 2000.
- SABATO, Ernesto. *A resistência*. Tradução de Sérgio Molina. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SALDANHA, G. Translator Style: Methodological considerations. *The Translator*. Vol. 17, Num. 1, 2011, p. 25-50.
- SEMINO, Elena & SHORT, Mick. *Corpus stylistics: speech, writing and thought presentation in a corpus of English writing*. London; New York: Routledge, 2004.